



ANÁLISE DA COMPLETUDE E QUALIDADE DA BASE DE DADOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO: ELABORAÇÃO DE UM MANUAL DE ENSINO

ANDRÉA MOREIRA DE SIQUEIRA PUPPIN; ADRIANA APARECIDA DE MORIAIS FREITAS; GILSA CARLA DE MORAES ASSUMPÇÃO; CARLOS MARCELO BALBINO

RESUMO

Este estudo analisa falhas no preenchimento das fichas de notificação/investigação de sífilis congênita e seu impacto na qualidade do banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). O objetivo geral é melhorar a completude e qualificação dos dados, e, especificamente, identificar falhas e desenvolver um manual para capacitação de profissionais de saúde. Trata-se de um estudo observacional, com análise das fichas de notificação no módulo Sífilis Congênita entre 2018 e 2022, avaliando variáveis epidemiológicas com registros incompletos. A ausência de casos de sífilis congênita tardia pode indicar detecção precoce eficaz, mas também limitações nos dados. A aderência ao fluxograma do PCDT de 2022 demonstra conformidade com as diretrizes do Ministério da Saúde, porém os registros incompletos comprometem a integridade das informações. Além disso, inconsistências no tratamento materno e dificuldades no acompanhamento gestacional reforçam a necessidade de vigilância intensificada e capacitação contínua dos profissionais. A melhoria na qualidade do preenchimento das fichas e o fortalecimento da capacitação dos profissionais são fundamentais para combater a transmissão vertical da sífilis. Apesar dos avanços, esforços adicionais são essenciais para aprimorar os registros, garantir a eficácia dos tratamentos e fortalecer estratégias de monitoramento. Essas ações são cruciais para alcançar as metas nacionais e internacionais de redução e eliminação da sífilis congênita.

Palavras-chave: Vigilância epidemiológica; Qualidade dos dados; Sistemas de informação.

1 INTRODUÇÃO

A subnotificação da sífilis impacta significativamente a vigilância epidemiológica e a formulação de políticas públicas (Evangelista *et al.*, 2022), dificultando a implementação de estratégias eficazes de prevenção e controle da doença. Para mitigar esse impacto, é essencial melhorar a qualidade e a abrangência da notificação dos casos por parte dos profissionais de saúde (Da Silva *et al.*, 2023). Além disso, investir em programas de prevenção, diagnóstico e tratamento, bem como em campanhas de conscientização, é fundamental para incentivar a busca por serviços de saúde e a adesão ao tratamento (Júnior *et al.*, 2023).

O sub-registro de casos ocorre por diversos fatores, como atrasos na notificação e digitação dos dados, problemas no processamento e transferência das informações, demora na liberação de exames e ausência de atualização dos registros. A falta de retroalimentação adequada da fonte notificadora também pode gerar desestímulo e descontinuidade do processo (Xavier *et al.*, 2023).

Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo geral analisar a completude e qualificação dos dados nas fichas de notificação/investigação de sífilis congênita no SINAN, buscando identificar falhas no preenchimento e propor estratégias para melhorar a qualidade

das informações registradas. A questão norteadora que orienta esta pesquisa é: como tem ocorrido o preenchimento qualitativo das fichas de notificação de sífilis congênita? Essa análise permitirá um diagnóstico preciso sobre os desafios enfrentados na notificação, contribuindo para a otimização da vigilância epidemiológica e aprimoramento das políticas de saúde pública voltadas para o controle da sífilis congênita.

A seção de introdução do trabalho deve ser concisa, fornecendo uma contextualização sucinta do tema em questão. A justificativa para o problema abordado deve ser apresentada de maneira clara, fundamentada em fontes bibliográficas relevantes. O último parágrafo desta seção deve explicitar de forma precisa o objetivo geral do estudo realizado.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional descritivo, baseado em dados secundários. Foram investigadas as informações do SINAN referentes ao módulo sífilis congênitas ocorridas no município de Itaguaí no estado do Rio de Janeiro no período de 2018-2022. O município de Itaguaí fica localizado na região metropolitana I no Estado do Rio de Janeiro na região Sudeste do Brasil, conta com população de 116.841 pessoas no Censo de 2022. Neste contexto, foi utilizado dados secundários provenientes de fontes como os sistemas de informação em saúde. A análise desses dados secundários permite uma avaliação abrangente da saúde da população, possibilitando a identificação de grupos de maior risco, tendências temporais e

geográficas, fatores determinantes e potenciais áreas de intervenção.

Nesse estudo observacional, o objetivo foi analisar o banco de dados da sífilis congênita no que tange as variáveis selecionadas de cada bloco que compõem a ficha de notificação da referida doença para analisar o completude, número de casos de sífilis congênita por ano de diagnóstico, tipo de tratamento, esquema de tratamento do recém-nascido, quantitativo de exames realizados em casos de sífilis congênita, esquema de tratamento materno, taxa de detecção de sífilis em gestante e taxa de incidência de sífilis congênita nos anos selecionados. O escore utilizado foi o do Romero de Cunha, onde foi avaliado a dimensão de qualidade e completude e que é o mais utilizado para caracterizar o preenchimento das variáveis. A fonte foi o sítio do DATASUS, no link <https://datasus.saude.gov.br/transferencia-de-arquivos/#>, Fonte: SINAN, modalidade: dados, tipos de arquivo: SIFG-sífilis congênita, o município avaliado foi um município de Itaguaí e os anos analisados foram 2018,2019,2020,2021 e 2022.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No levantamento epidemiológico realizado, constatou-se que, dos 109 casos totais de sífilis notificados, 95, ou 87,16%, foram classificados como sífilis congênita recente. Foram descartados cinco casos, o que representa 4,59% do total de registros. Importante destacar que, neste conjunto de dados, não houve registro de sífilis congênita tardia.

A tabela 4 mostra a distribuição de casos de sífilis em categorias diagnósticas ao longo de cinco anos, com foco na sífilis congênita recente, sífilis congênita tardia e casos descartados. Em 2018, dos 13 casos totais, 11 foram diagnosticados como sífilis congênita recente, o que corresponde a 84,62% do total de casos naquele ano, e dois foram descartados, representando 15,38%. No ano seguinte, 2019, todos os dez casos reportados foram de sífilis congênita recente, indicando uma precisão diagnóstica que resultou em nenhum caso descartado.

Tabela 4. Sífilis Congênita Recente e Tardia, casos Descartados.

Tratamento	2018		2019		2020		2021		2022	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Sífilis Congênita Recente	11	84,62	13	100,00	19	100,00	31	65,94	24	94,90
Sífilis Congênita Tardia	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	6	23,00
Descartado	2	15,38	0	0,00	0	0,00	2	5,05	1	4,00
Total	13	100,00	13	100,00	19	100,00	33	100,00	31	100,00

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A tabela 5 fornece uma visão detalhada da frequência e percentual de tipos de tratamento para sífilis administrados entre os anos de 2018 e 2022. Em 2018, a Penicilina G Cristalina foi predominantemente usada, representando aproximadamente 69,23% dos tratamentos, seguida pela Penicilina G Benzatina e uma pequena porcentagem de casos marcados como 'Ignorado'. Em 2019, o uso da Penicilina G Cristalina manteve-se majoritário, embora com um percentual ligeiramente superior.

Tabela 5 - Tipo de Tratamento de Sífilis por Ano

Tratamento	2018		2019		2020		2021		2022	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Penicilina G Cristalina	9	69,23	1	7,69	7	36,84	2	6,06	19	59,68
Penicilina G Benzatina	0	0,00	1	7,69	1	5,26	21	63,94	1	3,09
Penicilina G Benzatina	2	15,38	0	0,00	1	5,26	8	24,24	1	3,09
Outro Esquema	0	0,00	0	0,00	0	0,00	3	9,09	2	6,19
Não Realizado	0	0,00	1	7,69	1	5,26	6	18,18	1	3,09
Não se Aplica	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Ignorado	1	7,69	1	7,69	0	0,00	3	9,09	1	3,09
Total	13	100,00	13	100,00	19	100,00	33	100,00	31	100,00

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

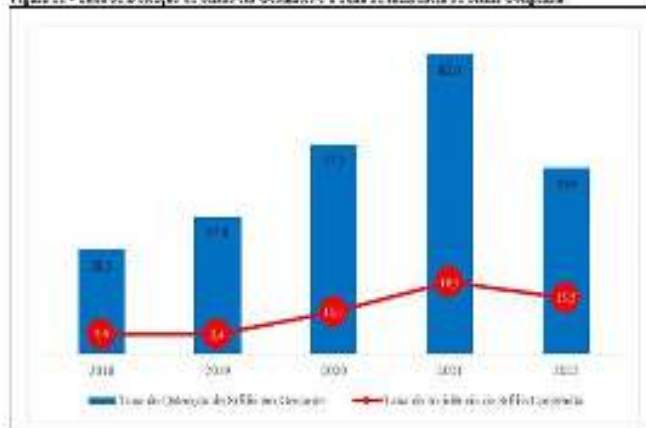
A figura 11 apresenta duas métricas distintas referentes à sífilis: a taxa de detecção em gestantes e a taxa de incidência de sífilis congênita, ambas medidas por 1.000 nascidos vivos, ao longo de um período de cinco anos, de 2018 a 2022.

A taxa de detecção de sífilis em gestantes mostra uma tendência flutuante ao longo do período.

Iniciou-se em 5,6 por 1.000 nascidos vivos em 2018, leve queda para 5,4 em 2019, e depois teve um pico significativo para 11,7 em 2020. Seguiu-se um aumento acentuado para 19,7 em 2021 e, posteriormente, uma queda para 15,5 em 2022. Essa variação pode refletir mudanças na frequência de testes realizados, alterações na prevalência da doença ou mudanças na precisão do diagnóstico ao longo dos anos.

Paralelamente, a taxa de incidência de sífilis congênita apresentou um aumento gradativo de 2018 a 2021, começando com 28,5 e chegando a 82,0 por 1.000 nascidos vivos. No entanto, em 2022, houve uma redução para 50,9. Esta trajetória ascendente até 2021 sugere um crescimento na ocorrência de casos de sífilis congênita que foi interrompido por uma diminuição no último ano.

Figura 11 - Taxa de Detecção de Sífilis em Gestantes e a Taxa de Incidência de Sífilis Congênita



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que progressos são observados, sendo crucial que esforços adicionais sejam empreendidos para melhorar a qualidade dos registros, garantir a eficácia dos tratamentos e fortalecer as estratégias de acompanhamento e capacitação. Isso é essencial para avançar em direção às metas nacionais e internacionais de redução e eventual eliminação da transmissão vertical da sífilis congênita.

No desenvolvimento desse estudo houve empecilhos relativos ao material insipiente relativo ao assunto abordado, então, sugere-se o desenvolvimento de mais pesquisa e divulgação de seus resultados para amparar novos estudos com informações mais atualizadas.

REFERÊNCIAS

DA SILVA, JULIANA MARIA et al. O Autocuidado Da Gestante Na Prevenção Da Sífilis: Estratégias Do Enfermeiro A Luz Da Teoria De Orem. **Revista Ciência Contemporânea**, v. 1, n. 4, 2023.

EVANGELISTA, LUÍS EDUARDO GERMANO et al. As regulamentações de proteção de dados pessoais no Brasil e em Portugal: o tratamento de dados relativos à saúde no âmbito do Projeto “Sífilis Não”. **Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário**, v. 11, n. 1, p. 10-31, 2022.

JÚNIOR, ALONSO ROLIM SILVA et al. Epidemiologia da sífilis gestacional no Nordeste brasileiro: Uma análise dos dados de 2018 a 2021. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 9, p. e7312943226-e7312943226, 2023.

XAVIER, DANIELE ROSA et al. Avaliação da completitude e oportunidade dos dados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) para febre maculosa no estado de São Paulo, 2007-2017. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 32, p. e2022416, 2023.